



DO SONHO À LOUCURA: IMIGRANTES PORTUGUESES NO HOSPITAL DO JUQUERY, SÃO PAULO (DÉCADA DE 1930)

Ewerton Luiz Figueiredo Moura da Silva

Resumo

Durante a década de 1930 o discurso psiquiátrico em torno da imigração ganhou capilaridade. Influenciado pela ciência eugênica o discurso psiquiátrico brasileiro se posicionou a favor de uma política de controle da imigração visando à seleção não apenas individual dos estrangeiros, mas também uma seleção por “grupos raciais”. Os psiquiatras acreditavam que tais medidas beneficiariam a “raça brasileira em formação” evitando o desembarque nos portos nacionais de estrangeiros alienados, como também de grupos étnicos considerados menos assimiláveis. Neste cenário, o imigrante oriundo de Portugal surgia aos olhos das autoridades brasileiras como o modelo de imigrante branco ideal às necessidades do Brasil, em virtude de sua compatibilidade com a composição étnica do país.

Paralelamente a todo este debate, a cidade de São Paulo passava por um vertiginoso crescimento econômico e demográfico atraindo centenas de milhares de imigrantes em busca de oportunidades de trabalho. As transformações operadas na capital aceleraram suas contradições e problemas sociais: a insalubridade dos cortiços, as epidemias e a existência de pessoas com distúrbios mentais e comportamentais levaram à interferência do Estado aliado à medicina para a construção de uma cidade moderna e salubre com o intuito de regenerar a “raça paulista”.

Para o tratamento dos considerados loucos, o Asilo de Alienados do Juquery foi inaugurado em 1898 e recebeu centenas de estrangeiros, entre eles os portugueses, atraídos pelas promessas de sucesso financeiro na ex-colônia americana.

Pretende-se aqui discorrer, por meio da perscrutação de prontuários clínicos, sobre as internações deste grupo étnico, considerado privilegiado pelas autoridades brasileiras. Trazer à tona algumas das experiências vividas por estes sujeitos históricos que no lugar de realizarem seus sonhos de uma vida melhor no Brasil encontraram um diagnóstico de alienação mental, que no caso dos portugueses representou, também, a depreciação de seu estatuto de “imigrantes preferenciais” para “agentes degeneradores da raça”.